

Editor prop. João José Silva

ANDRADE E JOCELINA



Preço Cr\$ 4,00

Editor Prop. João José Silva

AS GRANDES AVENTURAS
DE ANDRADE E JUSCELINA

Meu pensamento agitou-se
me veio grande vocação
a muza casta divina
me deu a inspiração
eu vou descrever um caso
que faz chamar atenção

Só peço que os amigos
escutem bem eu narrar
tratem de terem silencio
para não prejudicar
e depois me gratifiquem
se a historia prestar

A historia é verdadeira
e a oração combina
chegou-me a força e o dote
da providencia divina
eu vou falar no amor
de Andrade e Juscelina

Vou falar sobre o amor
descrever o resultado
cantando tudo a miudo
como isto foi passado
depois o leitor calcula
que fica impressionado

(2)

Rapaz por moça bonita
da é a vida por ela
sendo um homem de verdade
briga e defende a donzela
se fôr mole é como sabe
corre que se desmantela

A maior parte do povo
só diz é que tem coragem
é uma goma danada
porem tudo é pabulagem
e mesmo na hora H
quedê que mostra vantagem

Do dizer para o fazer
vai pouca de admirar
porem eu vou deixar isto
em outro assunto falar
vou ver se a minha historia
tem geito de aumentar

Depois o leitor verá
da historia o seguimento
ver uma moça bonita
como tem padecimento
e que diabo acontece
por causa de casamento

Andrade era um baiano
que na capital morava
porem as moças dali

(3)

ele não apreciava
dizia que na Bahia
morria e não se casava

Era órfão de seus pais
vivia contrariado
nunca saia de casa
somente preocupado
por causa dos seus negócios
do passeio era privado

Um dia disse consigo
— aqui eu não tenho amante
se eu vender o que tenho
faço dinheiro bastante
com este dinheiro eu vou
negociar ambulante

Resolveu a ir embora
vendeu o que possuia
quatro lojas de fazendas
armazem e padaria
fez um dinheiro avultado
embarcou no outro dia

Ele embarcou na Bahia
junto com um companheiro
passaram diretamente
pelo o Rio de Janeiro
foram dormir em S. Paulo
em casa dum fazendeiro

(4)

Este fazendeiro era
um homem forte e valente
era o maior de S. Paulo
prá tudo era inteligente
desses que fica sorrindo
com a desgraça de frente

Era igual uma serpente
o povo lhe respeitava
o que queria fazer
todo mundo combinava
por besteira dava pisa
por quase nada matava

Até o governador
tinha que lhe respeitar
só combinava com ele
o que quisesse inventar
se acaso não combinasse
ele ia desmanchar

Andrade passou a noite
na casa do fazendeiro
jantou e foi para o quarto
dormiu com o companheiro
no outro dia o colega
voltou ao Rio de Janeiro

Esse dito fazendeiro
tinha uma filha solteira
linda igual um jardim

(5)

nova, bonita e fagueira
a quem devemos chamar
uma deusa brasileira

O desenho de uma rosa
via-se no seu semblante
o simbolo da virgindade
na sua face galante
era uma noite de festa
o seu olhar fascinante

Era linda em formosura
muito correta em firmesa
pura na sinceridade
tinha estilo de nobreza
uma dessa para o homem
será a maior riqueza

Os sinais da bonitesa
chegando nela pairava
o cheiro mais perfumoso
no seu corpo não faltava
o brilho da matutina
no seu semblante morava

Quando foi no outro dia
Andrade ponde avisá-la
o sangue todo agitou-se
quis falar perdeu a fala
mas depois reanimou-se
ainda ponde saudá-la

Ela com mais cortezia
tambem saudou Andrade
beijou-lhe a mão e sorriu
com muita sinceridade
o rapaz notou que ela
lhe consagrou amizade

Andrade fitou-a e disse
— tu amas alguém na cidade?
Jucelina disse: eu
só amava a virgindvde
porem de hoje em diante
eu te amo de verdade

Andrade disse: menina
eu estou apaixonado
com a tua linda imagem
sou feliz e adorador
se por ti não for querido
meu amor é desgraciado

A menina disse a ele
— descanse seu coração
confie neste meu amor
que não tem ingrãtidão
depois eu lhe dou a prova
que te amo sem truição

Andrade lhe perguntou
sem a fala perturbar
— querida vá me dizendo

o seu nome singular
ela disse: é Jucelina
só nasci prá ti amar

Quero que digas tambem
o teu nome delicado
para na minha memoria
ficar com ele gravado
Andrade Gomes de Lima
seu servo, amigo e criado

Andrade disse: eu contigo
só conto felicidade
tu queres casar comigo?
responda sem falcidade
quero e só caso contigo
só Deus aparta a amizade

Findou de dar a resposta
beijou a mão do amado
quando foi chegando o velho
Andrade fico pasmado
o velho fitou-os e disse
que choro baixo danado

— Olhou para Andrade e disse
faz favor se levantar
bandido sem confiança
trate logo de arribar
aposento o cabra ruim
nesta casa não se dar

(8)

Andrade disse: essa peste
parece que está caduco
me maltratando de mais
fazendo vez de maluco
se eu for na sua materia
até a alma eu machuco

Que ofensa lhe fiz eu
prá você vir desse jeito
não matei e nem roubei
nem faltei com o respeito
o senhor me maltratar
isto não está direito

E certo que com a moça
que estava servindo
foi semente um casamento
que estava contratando
e noivei agora mesmo
é bom que vá lhe avisando

E também quero saber
se aceita o casamento
minha palavra está dita
eu digo, faço e sustento
abra a boca e diga logo
se dá o consentimento

O velho disse: é custosa
casares com Juscelina
se sua sorte for esta

(9)

eu acabo com a sina
e mesmo a minha esposa
morre e também não cobina

Andrade disse: já vi
que você é desgraçado
pois tem medo da esposa
ou cabra mole danado
é pessimo o homem que vive
pela mulher dominado

Vamos ver que a mulher
já foi com ele a macaca
eu considero ele ser
da qualidade mais fra
é desses que se emprega
o nome de «corta jaca»

O velho deu a molestia
partiu imitando um «juda»
Andrade disse: danou-se
se não tiver quem me acuda
e o cabra for valente
dona Maria se muda

Juscelina vendo a briga
disse: com a fala mansa
meu pai acabe com isto
tenha mais perseverança
barulho só traz desgraça
devemos ter na lembrança

O velho disse infame
me botou na perdição
porem de ti eu me vingo
vou te botar na prisão
lá tu te acabas de fome
nem Deus ti dar o perdão

Jucelina retirou-se
o velho foi pro terreiro
deu um apito assombroso
desparou um granadeiro
com dez minutos chegou
um grupo de cangaceiro

— Os cagaceiros disseram
o que deseja patrão?
e disse: dana bala
neste sujeito ladrão
o cabra quer ser valente
vamos ver se é ou não

Ai fizeram a descarga
Andrade se preparou
bateu não ao seu revelar
e seis tiros desparou
as balas foram certas
oito cabas derrubou

Os oito morreram logo
ficou um grupo firmado
Andrade botou fervendo

depois se viu apertado
pulou que só um gato
e dessa vez foi baliado

A bala atingiu o braço
passou danada rompendo
Andrade então levantou-se
atirando e se mordendo
o fumaceiro cobriu
a tropa findou correndo

A tropa bancou veado
Andrade então preparou-se
foi ver se pegava o velho
o miseravel trancou-se
o rapaz ficou sozinho
nessa hora retirou-se

Mas antes de retirar-se
disse: velho se previna
junte os cachorros que tem
vai haver outra buzina
de hoje há 15 dias
eu venho buscar Jucelina

Disse tudo quanto quis
e saiu muito ligeiro
nessa jornada parou
na porta dum fazendeiro
que era nobre nas ações
porem era um cangaceiro

Quando ele avistou Andrade
 pular prá fora dizendo
 — o que deseja o senhor?
 me diga o que está sofrendo
 parece que está ferido?
 vejo seu sangue correndo

Andrade contou o caso
 do jeito que foi passado
 a briga que tinha tido
 e os que tinha assassinado
 finalmente disse tudo
 — o homem ficou danado

Ele acabou de ouvir
 toda conversa em segredo
 foi dizendo: eu lhe socorro
 pode caminhar sem medo
 você casa com a moça
 e vai ser grande o enredo

Andrade disse ao homem
 — ele vai se preparar
 eu avisei logo a ele
 que podia me esperar
 nos 15 dias completos
 a moça eu ia buscar

Disse o fazendeiro: eu tenho
 um grupo forte escolhido
 tem cabra que é igual

um leão enfurecido
 e todos vão com você
 prá enfrentar o bandido

Agora caros leitores
 eu vou mudar de oração
 contar o que Juscelina
 sofreu em uma prisão
 num quarto estreito infeliz
 com pouca respiração

Ela exclamando dizia
 — aqui hei de me acabar
 o claro do santo dia
 nunca mais posso enxergar
 mas se Andrade sorbe se
 ele vinha me soltar

Mas como ele não sabe
 sei que morro na prisão
 além de presa com fome
 nem mesmo água me dão
 vou me acabar cruelmente
 sem nenhuma proteção

Se a providencia divina
 um dia me socorresse
 meu pai viesse soltar-me
 ou Andrade aparecesse
 queria vê-lo um instante
 embora depois morresse

Meu pae é nm miseravel
proibiu meu casamento
com o ser que tanto amo
mas esse meu sofrimento
inda será de praser
Deus dando o consentimento

Aqui fica Juscelina
sofrendo em sua grisão
vamos falar em Andrade
que feroz como um leão
pra ir buscar o donzela
preparou seu batalhão

Levou uns 50 homens
desses que sabe ser brabo
com a raiva que estava
gritou: agora eu acabo
o que pertencer ao velho
inda ele sendo o diabo

Ele agora vai saber
como brabo se embaraça
vou salvar a minha noiva
e fazer dele a desgraça
pra ele saber que sou
um cabra de boa raça

Andrade seguiu de frente
com sua rapaziada
conduzindo em seu cavalo

uma bandeira encarnada
quando chegou mais de perto
foi avistando a negrada

Aí fizeram a descarga
o tiroteio começou
foi tanto sangue na terra
que o terreiro alagou
bala chovia nos ares
o fumaceiro cerrou

Se acabou tanta gente
que fazia piedade
dos amigos de Andrade
morreu grande quantidade
e a negrada do velho
perdeu-se mais da metade

Andrade empurrou o velho
por cima de um batente
danou-lhe a mão no focinho
ainda quebrou-lhe um dente
pegou no bigode e disse
— vou comer com aguardeete

O velho estava vermelho
que parecia uma brasa
Andrade pegou-o na guela
disse: agora nós se arraza
me diga se Jucelina
casa comigo ou não casa

O velho respondeu casa
eu tenho ala é prá casar
sai de cima de mim
deixe de tanto arroxar
tire a mão de minha guela
antes da alma pular

Andrade disse: agora
é que vem se sugeitar
unha na guela é fuxico
é uma dor de amargar
vá logo soltar a moça
que eu quero me casar

O velho disse eu solto
e é já neste momento
outro arrôxo como este
eu me dano e não aguento
até com a minha velha
eu fazia o casamento

O velho saiu danado
foi soltar logo a menina
porque eu ia ou quebrava
o trango da «Vitalina»
Antrade disse: conheça
que caso com Juscelina

Foi solta a linda menina
e casou se com Andrade
foram ambos desfrutar
o goso da mocidade
agradecendo a Jesus
o nosso pai de bondade FIM

2650

2650